



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

TÉCNICO EM AGROECOLOGIA E O FORTALECIMENTO E PERMANÊNCIA DO ALUNO: O CASO DO COLÉGIO TÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Valdemir Lúcio Durigon (1); Liliane Garcia da Silva Moraes Rodrigues (2); Maria do Socorro Guedes Freitas Durigon (3); Érica Cristina do Carmo Muniz (4) Aurélio Ferreira Borges (5)

- (1) Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro CTUR/UFRRJ, valdemirdurigon@yahoo.com.br;
(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins/IFTO, lilianegarcia@ifto.edu.br
(3) Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro CTUR/UFRRJ socorrodurigon@gmail.com
(4) Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro CTUR/UFRRJ ericac.muniz@hotmail.com
(5) Instituto Federal de Educação de Rondônia, aurelio.ferreira@ifro.edu.br

RESUMO: A Agroecologia tem como proposta discutir o sistema produtivo na agropecuária, a forma que é feita a produção de alimentos no mundo, valorizar a produção sem o uso de produtos químicos e a agricultura familiar. O (CTUR) Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro que tem mais de 70 anos de história e possui atualmente diversos cursos, dentre eles o curso de Agroecologia. No ano de 2016 com o objetivo de traçar o perfil dos alunos do curso foi realizado uma pesquisa estruturada em 10 questões com perguntas fechadas, onde buscou observar, se o curso de Agroecologia atende a necessidade do aluno e está dentro dos parâmetros necessários a um curso de qualidade. Pode-se observar que o Curso atende a necessidade do aluno e está dentro dos parâmetros necessários a um curso de qualidade, entende-se que devemos estar em constante atualização e dedicação ao aprendizado do público alvo de maneira a estar em constante crescimento, pois estagnados podemos comprometer o processo ensino-aprendizagem do aluno do Curso Técnico. A pesquisa permitiu quantificar o percentual de interessados em continuar a fazer curso superior na área técnica relacionada a agroecologia observando um aumento significativo depois de concluído o Curso.

Palavras- Chave: agroecologia, curso técnico, perfil de alunos

INTRODUÇÃO

Agroecologia configura-se como novo paradigma em contraposição a Revolução Verde e aliada da agricultura convencional, que produziram passivos ambientais, sociais e econômicos, que culminaram em reflexões éticas, e respectivas mudanças culturais, tecnológicas e educacionais.

A educação é uma ferramenta de conscientização e libertação das estruturas ideológicas de dominação que sustentam a sociedade hegemônica, pois forma profissionais críticos, sensibilizados e criativos, capacitados a compreender e atuar com autonomia para a promoção da vida e da sustentabilidade do planeta (AGUIAR et al., 2016).

Atento a essa questão, o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), oferece a formação profissional por intermédio do curso Técnico em Agroecologia desde 2009, o qual desenvolve ações integradas de preservação e a conservação de recursos naturais à sustentabilidade social e econômica dos sistemas produtivos (BRASIL, 2015).

Contudo, no âmbito das políticas públicas que promovem a democratização do acesso e a permanência do aluno na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, Rodrigues (2011) destaca preocupações quanto à evasão por parte dos alunos, fenômeno este que envolve fatores intrínsecos e extrínsecos e que podem comprometer o processo ensino-aprendizagem.

Aliada é essa questão, a crescente migração da população das áreas rurais para os grandes centros urbanos, evidenciando mudanças no perfil da sociedade, que antes possuía características agrárias, e agora apresenta características industriais, o que atualmente é uma preocupação para seguridade da própria indústria que demanda de matéria-prima da agricultura (FEIJÓ, 2009).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Assim, as transformações sociais e os avanços, a forma de ensinar deve estar alinhada com as necessidades do agente de transformação (o aluno) (Janata 2015), sendo necessário tanto a demanda de informações sobre o perfil desses atores sociais para ter êxito profissional, quanto a qualidade da formação, conclusão de seus estudos e difusão de conhecimento.

Nesse sentido, diante das questões expostas acima, o presente trabalho investigou o perfil do aluno no curso Técnico em Agroecologia do Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR), o qual possibilitará o fortalecimento da formação profissional ofertada na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e melhorias na agricultura.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no período de abril a maio de 2016 no CTUR, o qual se encontra na Rodovia BR 465 antiga rodovia Rio-São Paulo, km 8, no município de Seropédica-RJ.

Foi utilizado o questionário estruturado em 10 questões com perguntas fechadas, conforme Lüdke e André (2013), onde 203 dos 255 alunos do curso Técnico em Agroecologia do CTUR foram entrevistados, ou 79,6%, e distribuídos em 9 turmas nas modalidades integrada ao ensino médio com duração de três anos e concomitante externo com duração de 2 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntado aos alunos do curso Técnico em Agroecologia sobre o *sexo* (**Figura 1**), os resultados manifestaram que: 62,6% é feminino e 37,4% é masculino. Analisado o sexo dos alunos nas três séries do curso, observa-se que o número de meninas que ingressam no curso de Agroecologia está tendo um aumento nas séries iniciais do curso.

Os dados demonstram que a população em relação ao sexo do estado do Rio de Janeiro está representada no curso, pois dados de Brasil (2014a) da estatística de gênero, demonstram que 52,31% são de mulheres e 47,69% são de homens.

Por outro lado, Floro (2011) afirma que cursos voltados das áreas de agrárias, sempre tiveram uma predominância masculina, no *Curso de Agroecologia* do CTUR observa-se o contrário visto que a entrada do público feminino predomina. A participação das mulheres no curso de agroecologia é positiva, pois Ferreira (2009) afirma que presença da mulher contribui para o empoderamento feminino.

Com relação à *idade* (**Figura 2**), 10,8% afirmaram que estão na faixa etária *menor ou igual 14 anos*, 51,7% apresentam entre *15 e 16 anos*, 33,0% possuem *17 a 18 anos* e 4,4% estão com idade *igual ou superior a 19 anos*. Já analisando a idade dos alunos que estão nas três séries do curso. Pode-se observar que 49% dos alunos que ingressam no curso tem de 15 a 16 anos, e 21% tem menos de 14 anos. Atualmente a maioria dos alunos do terceiro ano (37%) tem idade de 17 a 18 anos. 95,6% dos alunos do Curso de Agroecologia do Colégio Técnico são adolescentes na faixa etária de 14 a 18 anos.

Os dados relativos a idade dos alunos do curso de Agroecologia na **Figura 2**, mostram que o CTUR atende prerrogativas estabelecidas por Brasil (2014b), onde a oferta preferencial da modalidade de educação profissional de nível médio é preferencial para a população de 15 a 19 anos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

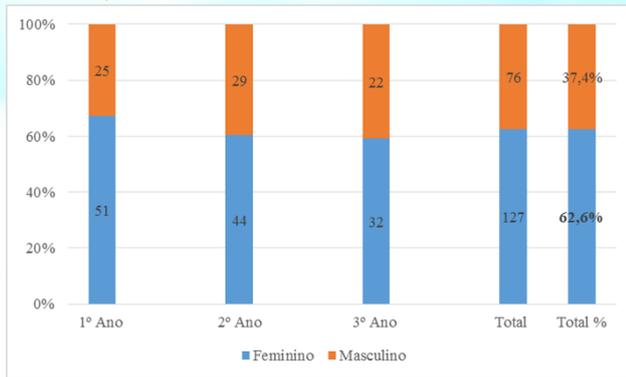


Figura 1. “Qual é seu sexo?”

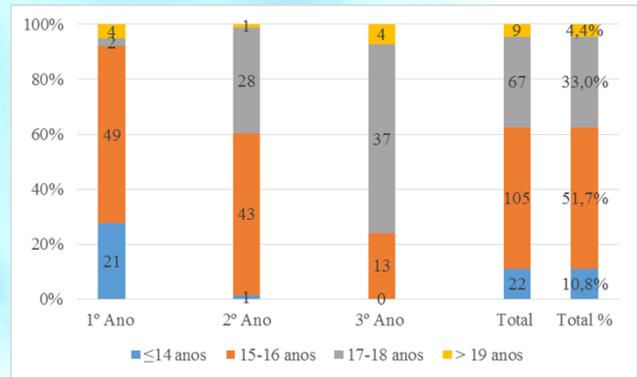


Figura 2. “Qual é sua faixa de idade?”

A respeito da escolaridade dos pais/responsáveis (Figura 3), os entrevistados manifestaram que: 18,2% possuem instrução inferior à dos entrevistados (analfabetos, fundamental incompleto e fundamental); 12,9% ensino médio incompleto, tendo o mesmo patamar dos entrevistados; 29,1% com ensino médio; 5,4% estão cursando faculdade/universidade; e 34,5% com formação universitária (superior e pós-graduados). Já quando a comparação é feita entre o nível de instrução dos responsáveis de uma turma para outra, não foi observado uma tendência entre os três níveis.

Em relação à localidade de sua residência (Figura 4), 25,6% dos alunos residem na zona rural; 68% inserem-se na zona urbana; e 6,4% não souberam. Na comparação entre as três turmas, podemos observar que o percentual de alunos originários da área urbana está crescendo. Isto pode ser explicado pelo fato de que o CTUR está localizado na baixada fluminense, que é a região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, mas também sinaliza para um maior interesse da população urbana pelas atividades do campo.

As reformas da educação aliadas à necessidade do mercado, e a orientação familiar dos pais/responsáveis (Figura 3) podem influenciar nos avanços do grau de instrução do indivíduo (Manfredi, 2002). Aliado a isso, o aprimoramento dos conhecimentos e o acompanhamento da agroecologia por parte do agricultor traz perspectivas positivas para competitividade da agricultura familiar e permanência no campo (Figura 4), especialmente o jovem (KUHNS, 2016).

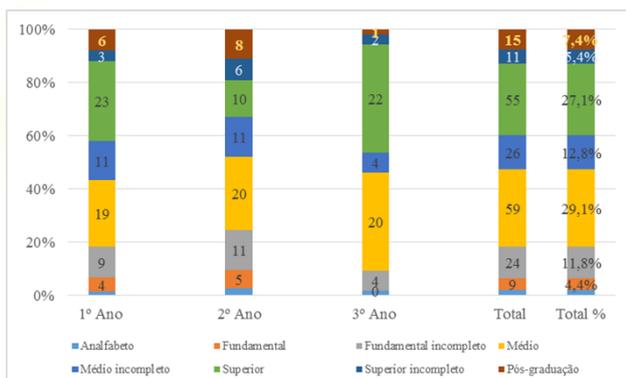


Figura 3. Instrução dos pais/responsáveis

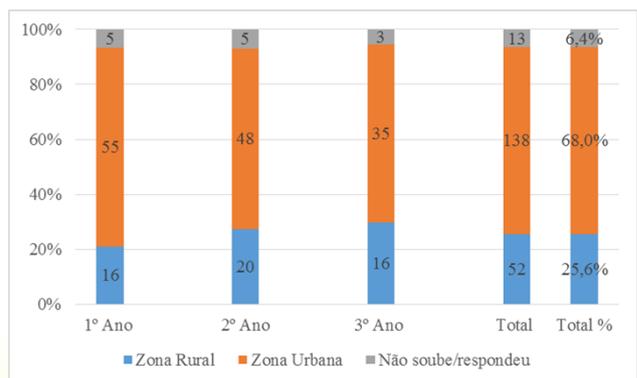


Figura 4. Local de moradia

Quanto aos meios de transporte (Figura 5) utilizados pelos entrevistados para locomoção de sua residência/CTUR, as respostas apresentaram que: 52,7% necessitam de 1 linha de ônibus; 34,5% necessitam de 2 linhas de ônibus; 2,5% utilizam de bicicleta; e 6,4% utilizam carro ou motocicleta. Para a investigação das razões que motivaram a escolha do ensino profissional, os alunos demonstraram que: 38,9% por gostar da área; 22,7% por influência dos pais; 9,9% pelos professores; 11,3% por indicação de amigos; 13,8% pelo ensino médio; e 3,4% pela tradição da qualidade do CTUR na região.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Os dados referentes à mobilidade urbana apresentam aspectos que podem contribuir nos problemas de disciplina relacionados a atrasos de horário, rendimento dos alunos, perda da qualidade do ensino, e desmotivação para os professores e para os alunos.

As informações dos entrevistados quanto a escolha da formação profissional (**Figura 6**) divergem sobre as considerações de Rodrigues (2011), pois o autor manifesta que: “*muitos alunos buscam a formação técnica integrada e concomitante por influência de terceiros (pais e responsáveis), pois a maioria dos pais reconhece o ensino médio e profissionalizante, como de qualidade. Assim, passando a ser o ensino médio de qualidade o objetivo para alguns alunos*”.

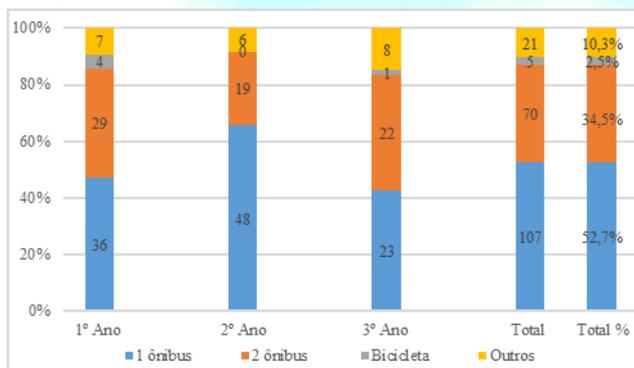


Figura 5. “Qual meio de transporte que utiliza?”

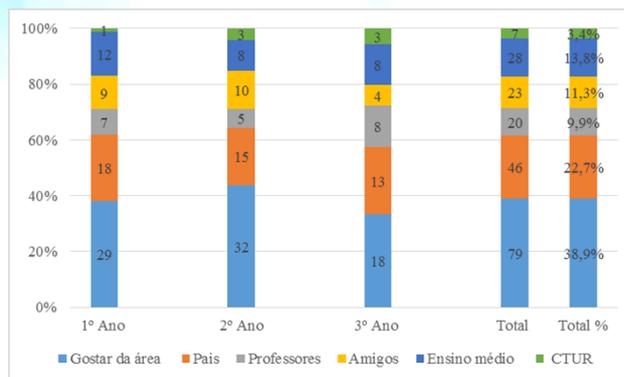


Figura 6. Influência na escolha do curso?

Conforme a (**Figura 7**), com relação às expectativas do Curso Técnico em Agroecologia, 80,2% dos entrevistados apontaram que este *atendeu ou está atendendo* a sua expectativa, 12,8% reponderam que *atendeu parcialmente* e 3,4% *não souberam/responderam*. Os dados demonstram que o curso de Agroecologia tem significativo percentual de atendimento das expectativas dos alunos, tendo em vista que 93% dos entrevistados se mostraram satisfeitos com o curso.

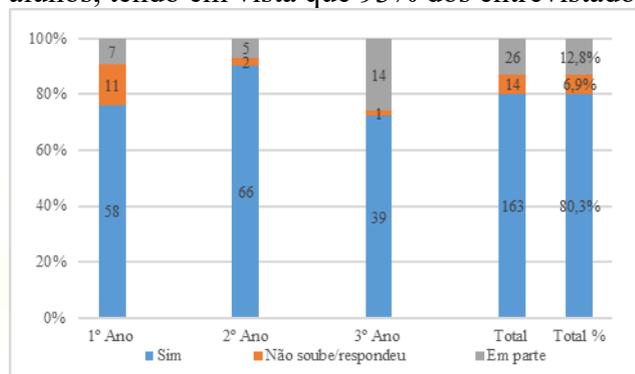


Figura 7. Atendimento expectativa do Curso?

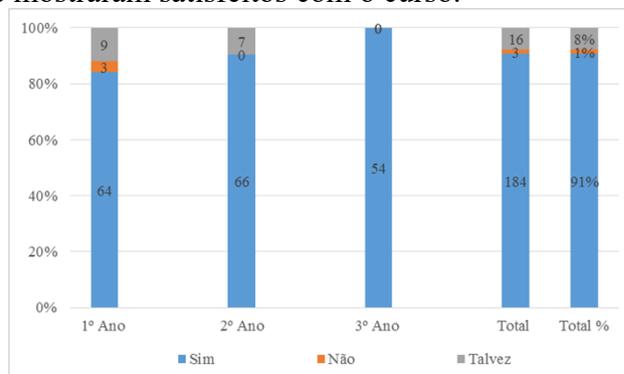


Figura 8 Pretende cursar nível superior?

Sobre o interesse da continuidade dos estudos por intermédio do ingresso no ensino de nível superior (**Figura 8**), 91% dos entrevistados pretendem continuar seus estudos; 1% respondeu que não, e 8% responderam que talvez continuem.

Para Fita (1999) “a motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”. Ao considerar a motivação para cursar o ensino de nível superior (**Figura 8**) constitui uma forma de preparação para o mercado de trabalho em um patamar avançado, desdobrando na preparação para o mercado (FEIJÓ, 2009). Pode ser observado que o interesse em fazer curso superior é maior quanto mais os alunos avançam no curso.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

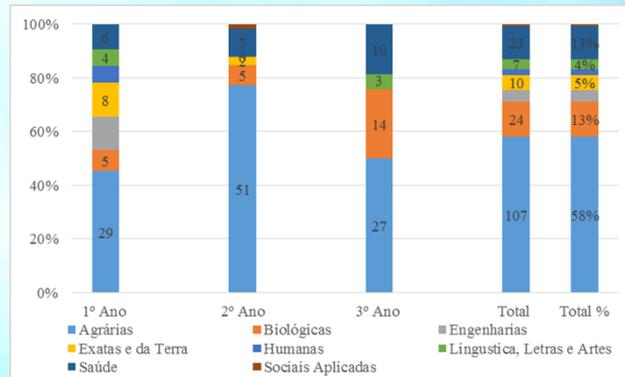


Figura 9. Área interesse nível do superior

A afinidade do Curso (Figura 7) desdobrou positivamente na escolha de áreas afins a Agroecologia (Figura 9) pela maioria dos entrevistados (58%), reforça a necessidade que o mercado de trabalho perfaz do profissional com níveis de educação elevados, polivalentes e flexíveis, comprovando que o motivo pelo qual os alunos procuram a qualificação (Galvanin, 2005), sendo iniciada na formação técnica de nível médio no CTUR. Comparado os alunos das turmas de primeiros, segundos e terceiros anos podemos observar que o percentual dos alunos que pretendem seguir na área agrícola/biológicas nos primeiros anos (em torno de 50%) é bem menor que no caso dos segundos anos (em torno de 85%) e terceiros anos (em torno de 76%). Quando levamos em consideração a pergunta sobre o que leva aos alunos a escolherem o curso de Agroecologia podemos observar que o percentual aumenta muito mais; os alunos que escolheram o curso por gostarem da área foram 38,9 (Figura 6), o que demonstra que o curso de Agroecologia do CTUR consegue fazer com que os alunos passem a gostar mais da área depois de realizado o curso.

CONCLUSÕES

Diante do trabalho realizado, sobre as informações intrínsecas (expectativa, afinidade/identificação com *Curso* ofertado) e extrínsecas (idade, escolaridade, localidade, mobilidade urbana, influência na escolha e acesso ao mercado de trabalho) do CTUR, pode-se observar que o Curso atende a necessidade do aluno e está dentro dos parâmetros necessários a um curso de qualidade e entende-se que devemos estar em constante atualização e dedicação ao aprendizado do público alvo de maneira a estar em constante crescimento, pois estagnados podemos comprometer o processo ensino-aprendizagem do aluno do *Curso Técnico em Agroecologia*. Um dos grandes desafios do educador é fazer com que os alunos gostem do que estão estudando e passem a querer estudar cada vez mais aquele assunto, disciplina e/ou área do conhecimento, isto o curso de Agroecologia consegue fazer, já que o percentual de interessados em continuar na área aumenta muito depois de fazer o curso e a satisfação em relação ao curso também é um bom indicativo. Contudo, estratégias para o fortalecimento e melhorias dos fatores intrínsecos devem ser assumidas pelo CTUR, desde a qualificação continuada da equipe de professores, o aumento e o aprimoramento da aulas práticas, assim como a reestruturação das matrizes curriculares, o planejamento das disciplinas multidisciplinares, e a ampliação da assistência estudantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M.V.A.; MATTOS, J.L.S.; LIMA, J.R.T.; FIGUEIREDO, M.A.B.; SILVA, J.N.; CAPORAL, F.R. Princípios e diretrizes da educação em agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 1, 2016. 16p.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL, República Federativa. **Projeto Plano Curso Técnico em Agroecologia 2016-2017**. Seropédica: Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2015. 66p.

_____. **Estatísticas de gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014a.

_____. **Relatório Educação para Todos no Brasil 2000-2015**. Brasília: Ministério da Educação, 2014b. 126p.

FEIJÓ, A.A. **Fatores determinantes da motivação/desmotivação de alunos do curso técnico em informática do Colégio Agrícola de Camboriú – UFSC**. 2009. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2009.

FITA, E.C. **O professor e a motivação dos alunos**. In: TAPIA, J.A.; FITA, E.C. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 65-135.

FLORE E.F. **O trabalho feminino na agricultura familiar do cariri cearense: representações imagéticas das alunas do curso técnico em agropecuária sobre trabalho agrícola da mulher sertaneja**: Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas Reg.: 120.2.095–2011 – UFVJM

GALVANIN, B. **Reforma do Sistema Educacional dos anos 90: breves considerações sobre os aspectos históricos, econômicos e políticos**. *Hórus*, v.3, p.1-14, 2005.

JANATA, N.E. The formation of rural young people and the link between knowledge, work and education: a study of Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak. **Educar em Revista**, v.3, n. 55, p.111-127, 2015.

KUHN, A. Ensino Médio Técnico em Agroecologia e resistência no campo: o caso da Escola 25 de Maio, Fraiburgo (SC). **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 1, n. 1, p. 107-127, 2016.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. - São Paulo: EPU, 2013. 128p.

MANFREDI, S.M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002. 317p.

FERREIRA, A.P.L. **A Importância da Perspectiva Agroecológica no Empoderamento das Mulheres Camponesas: Processo Mulheres e Agroecologia como Estudo de Caso**. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 4, n. 2, p. 558-561, 2009.

RODRIGUES, F.M. **Evasão nos cursos Técnicos em Informática subsequente e médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO/Campus Paraíso) no período de 2007 a 2010**. 2011. 82f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas em Educação Profissional) – Universidade de Brasília, Brasília. 2011.